

O ENADE 2007 E A ANÁLISE DA COMISSÃO DA UFBA

Ronaldo Ribeiro Jacobina

Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA; Salvador, BA, Brasil

O Relatório final da “Comissão de Análise das Condições de Funcionamento do Curso de Graduação em Medicina” da UFBA em relação ao ENADE 2007, divulgado em Maio de 2008, razão que determinou a formação da Comissão pela Reitoria da UFBA, apresenta uma análise superficial e equivocada. Senão vejamos.

O Relatório^a traz apenas a informação dos alunos inscritos, ingressantes (230 alunos) e concluintes (77) e diz também que, dentre esses, foram selecionados 69 ingressantes e 24 concluintes. Depois disso, informa que o curso tirou 2,0. E traz, ao final, a seguinte afirmativa:

“Segundo relato de alguns alunos, o que ocorreu foi que os concluintes tinham prova de residência em outro estado no dia seguinte, e precisavam viajar na mesma tarde em que o ENADE foi realizado. Assim, escolheram, a critério de cada estudante, uma letra e a marcaram como resposta para toda a prova. Esta alegação não pode ser verificada, mas, se verdadeira, denota um (sic) falta de compromisso com a realização do ENADE, e uma falta de comprometimento com o seu curso” (p. 20).

O ENADE é um acrônimo (sigla que forma sílabas e/ou palavras) de *Exame Nacional de Desempenho de Estudante*^b. O “Relatório de Curso ENADE 2007. Medicina. Universidade Federal da Bahia. Município Salvador” traz as seguintes informações: o exame foi realizado em 11 de novembro de 2007, em 1.375 locais de 613 municípios do país. Seus objetivos são “aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do curso de graduação, às suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e às suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão”.

A avaliação do ENADE tem duas partes: 1 – *Formação geral*, com conteúdo de conhecimento geral, sendo 10 questões que valorizam o raciocínio lógico; e 2 – *Componente específico*, com 30 questões de conteúdo médico. O Exame inclui grupos de estudantes selecionados por amostragem, os quais se encontram em dois momentos de seu curso: os

Ingressantes, no final do primeiro ano, e os *Concluintes*, no último semestre do curso.

O primeiro dado a ser destacado - e que falta no documento da Comissão da UFBA - é que dos 69 ingressantes, oito (8) não compareceram, e nenhum dos 24 concluintes deixou de comparecer (**Quadro 1**). O número de presentes foi, portanto, 61 ingressantes e 24 concluintes da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB)/UFBA no exame de 2007.

Outro dado é que os estudantes são submetidos à mesma prova, de 40 questões, porém o desempenho tem pesos diferentes: o componente específico dos concluintes tem 60% de peso, já o componente específico dos ingressantes é de 15%. O peso da formação geral, que corresponde a 10 questões de um total de quarenta, é o mesmo para Concluintes e Ingressantes, 25% (coerente por ter ¼ das perguntas). Desse modo, no que pesa mais - o conceito do componente específico dos concluintes -, a FMB-UFBA ficou acima da média nacional (64,9 vs. 61,1), conforme o **Quadro 1**. Os ingressantes da FMB tiveram no componente específico uma média de 24,8 e a média no Brasil foi de 32,3 (diferença negativa de 7,5).

Onde os concluintes não foram bem? Na **formação geral**, onde eles tiraram 50,8 e a média nacional foi de 65,5 (diferença negativa de 14,7). Mas a diferença dos ingressantes foi mais grave: 46,7 da FMB para 64,2 do BR (diferença de -17,5). Como explicar esse desempenho tão baixo e o fato de o problema ter sido maior nos ingressantes que nos concluintes? É sempre bom lembrar que o Curso de Medicina está entre aqueles com maior número de concorrentes no concurso vestibular da UFBA, selecionando alunos com os melhores desempenhos. Mais adiante apresentaremos a razão fundamental dessas médias tão baixas. De todo modo, vale registrar que o ensino fundamental (1º grau) e médio (2º grau) no Estado da Bahia na Bahia tem graves problemas, pois o nosso Estado ficou em 21º lugar no “ranking” nacional quanto ao Ensino Médio (2º grau) e penúltimo no Ensino Fundamental (*Folha de S. Paulo*, 11.06.2008). Apesar de outros fatores também estarem envolvidos neste desempenho, como veremos a seguir, o resultado do ENADE dá indícios que a nossa formação atual, mesmo com o componente específico acima da média nacional, não ajuda no aprimoramento da formação geral. Tanto sabemos disso que estamos fazendo uma *transformação*

Recebido em 16/11/2008

Aceito em 16/12/2008

Endereço para correspondência: Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina. Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho-MSAT (Departamento de Medicina Preventiva e Social, da Faculdade de Medicina da Bahia - Universidade Federal da Bahia). Largo do Terreiro de Jesus, Centro Histórico (Pelourinho). CEP: 40025-010. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: jacobina@ufba.br.

Fonte de financiamento: FAPESB, Programa Primeiros Projetos (PPP).

^a NOTA DO EDITOR: antes desse relatório da denominada Comissão UFBA, a Congregação da FMB-UFBA, em 15 de Julho de 2008, apreciou e aprovou o Relatório da Comissão Interna e Paritária (de docentes, alunos e funcionários), e o seu documento final além de amplamente divulgado, inclusive no “site” da Faculdade, foi integralmente publicado (p. 315-331) como anexo do livro *Formados de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia* (AMeFS: Feira de Santana, 2008).

^b NOTA DO EDITOR: Exceto os alunos dos cursos de Medicina das Universidades Estaduais paulistas, todos os outros do Brasil participaram do ENADE 2007, organizado pelo Ministério da Educação.

curricular, iniciada em 2007.1 e ainda no aguardo da aprovação da Câmara de Graduação da UFBA, que visa entre outros objetivos, ampliar o desenvolvimento do raciocínio lógico, com introdução de dois eixos em todo o curso: o eixo da formação científica e o ético-humanístico.

Em relação à média geral dos ingressantes (30,3), ela foi a **4ª pior média das 154 faculdades de medicina que participaram do ENADE**, empatando com a Universidade Federal do Paraná. A pior foi da Universidade Estadual de Alagoas (8,4), seguida das Universidades Federais de São Paulo e Sergipe.

O que será que está acontecendo com os ingressantes? Os inimigos do sistema de cotas irão vaticinar: os ingressantes (61 alunos presentes ao exame) são de 2005, sob a política afirmativa, logo é a “contaminação” do sistema de cotas. A acusação fica agravada pela desinformação do Reitor que, no artigo da *Folha de S. Paulo* (de 9/06/2008), atacava os concluintes afirmando que os examinados eram todos de 2001, fora do sistema de cotas.

E qual a razão? Não tem nada a ver com o sistema de cotas, nem com a capacidade intelectual dos nossos alunos. Foi uma ação política de parte dos alunos presentes no exame. O acadêmico Gabriel Schnitman, Coordenador do DAMED, informou na Congregação da FMB-UFBA de 7/10/2008, que o “boicote” ao ENADE foi discutido e aprovado, entre outras razões, “*por não considerar as recomendações sobre avaliação do ensino médico oriundas da CINAEM [Comissão Interinstitucional. Nacional de Avaliação do Ensino Médico], na qual o MEC foi um dos signatários*”. Os alunos seguiram, portanto, orientação de um movimento entre os estudantes de vários lugares do país, com a qual pessoalmente não concordo e tive a lealdade de ir pessoalmente discutir com eles em 2007, pois é melhor uma avaliação ruim do que não ter nenhuma avaliação, sobretudo num curso financiado por recursos públicos. Porém, como professor, jamais acusaria os alunos de serem “*traidores*”, ou de que “*a atitude deles revela egoísmo, descompromisso e deslealdade para com a instituição que os acolheu*” (*Berimbaus, boicotes e avaliação*, por **Naomar de Almeida Filho**, *Folha de S. Paulo*, 9/06/2008). Aqui cabe lembrar um ensinamento do mestre Milton Santos: *Quem ensina, quem é professor, não tem ódio* (*Caros Amigos*, n.17, ago. 1998).

E qual a explicação para a nota baixa, que, por desinformação de grande parte da mídia, levava o público a colocar o 2 numa escala de 10 e não de 5? Muito simples: nos **Gráficos 1 e 2**: “Percentual de notas obtidas pelos estudantes na parte de **Formação Geral** das prova de Medicina” e “Percentual de notas obtidas pelos estudantes na parte de **Componente Específico** das prova de Medicina”, numa escala de notas de 10 em 10 unidades, há no intervalo de 0-10, tanto na formação geral, quanto no componente específico, uma coluna de mais de 25%. **São os alunos que entregaram a prova em branco** (pelo gráfico calculo 16 alunos) e **tiraram zero** (confirmado pelo Quadro 1, onde no item ‘resultado geral’, tanto dos ingressantes como dos

concluintes, existe o zero como nota mínima). Portanto, um em cada quatro ingressantes fez o boicote e, desse modo, sua média geral foi 30,3 em relação à média do país, que foi de 40,3 (diferença expressiva de -10 pontos). Pelos gráficos, podemos deduzir que apenas um concluinte entregou a prova em branco. Desse modo, os formandos, mesmo com mau desempenho na formação geral, tiveram a média **61,4** para uma média nacional de **62,2** (diferença de -0,8, portanto, menos de um ponto). Vale ressaltar que, num questionário que também foi aplicado, 55% dos nossos 24 formandos expressaram a “falta de motivação” para a Prova. E, como o Prof. Modesto Jacobino, Vice-diretor da FMB, destacou em sua análise, **75% desses concluintes responderam que estudaram e aprenderam muito desses conteúdos específicos (médico-profissionais)**. Isso reflete bem os bons resultados dos nossos formandos em concursos para Residência Médica aqui e no sul-sudeste do país.

Um dado curioso: no questionário, havia uma questão de identidade étnica: *como você se considera?* Na turma de 2001, dos concluintes, 53,3% se consideravam brancos, 46,7% pardos/mulatos e nenhum negro (**Quadro 2**). Na turma de 2005, com o sistema de cotas, 55,2% se consideravam brancos, 34,5% pardos/mulatos e 10,3% negros. A soma de pardos/mulatos e negros é igual a 44,8%. A diferença é pequena, mas vale o registro: a turma com as cotas tinha menos afro-descendentes (44,8%) em relação à turma sem cotas (46,7%). E o dado mais valioso: com o sistema de cotas, a resposta de se considerar “negro” passou a ser assumida (10,3%), contra nenhuma na turma anterior à política afirmativa.

Conclusão

Pode ser que tenha havido o que foi relatado na Comissão da UFBA (seu único comentário analítico sobre o ENADE) – alunos que marcaram uma só letra nas questões da prova – mas foi muito provavelmente um caso isolado (um concluinte e nas 10 questões da formação geral, observando os gráficos de percentual de notas abaixo).

O boicote foi o principal determinante do resultado obtido e ele foi principalmente dos ingressantes (25% em relação aos 4% dos concluintes, ou seja, dezesseis ingressantes em relação a um concluinte). Se não fosse o boicote, os ingressantes teriam ido bem, os concluintes melhorariam seu desempenho e a FMB teria tido uma nota melhor no ENADE. E, graças à capacidade dos nossos alunos, seriam mascarados os graves problemas que enfrentamos para oferecer um curso à altura do talento e capacidade deles.

Salvador, 07 de outubro de 2008 – Sala da Congregação da FMB-UFBA

Dia do Sesquicentenário de Nascimento (1858-2008) do Estudante de Medicina e Jornalista Abolicionista e Republicano **Sérgio Cardozo**.

Quadro 1. Desempenho dos estudantes em Formação Geral e Componente Específico da prova ENADE/2007.

ENADE		Instituição		Brasil	
		Ingressantes	Concluintes	Ingressantes	Concluintes
Tamanho da população		230	77	15.619	8.177
Tamanho da amostra		69	24	6.671	3.208
Número de presentes		61	24	6.400	3.155
Resultado geral	Média	30,3	61,4	40,3	62,2
	Erro-padrão da média	1,3	1,9	0,1	0,2
	Desvio-padrão	20,4	16,8	12,4	16,6
	Mediana	39,8	66,3	41,5	64,8
	Mínimo	0	0	0	0
	Máximo	68,7	80	80,4	91,7
Formação geral	Média	46,7	50,8	64,2	65,5
	Erro-padrão da média	2,1	2,4	0,2	0,2
	Desvio-padrão	32,3	21,2	19,8	19,7
	Mediana	52,5	49,8	68	69
	Mínimo	0	0	0	0
	Máximo	94	89	100	100
Componente específico	Média	24,8	64,9	32,3	61,1
	Erro-padrão da média	1,2	2,1	0,1	0,2
	Desvio-padrão	17,9	18,1	12,4	17,5
	Mediana	30,8	69,6	32,6	63,4
	Mínimo	0	0	0	0
	Máximo	68,9	91,1	87	94,3

Fonte: INEP/MEC (2008).

Quadro 2. Declaração de cor/raça – ENADE 2007. FMB-UFBA.

Questão	Item	Ingressantes			Concluintes		
		Nota média	Desvio-padrão	%	Nota média	Desvio-padrão	%
Você se considera?	Branco(a)	33	19,4	55,2	71,5	7	53,3
	Negro(a)*	27,1	19,2	10,3	←	-	-
	Pardo(a)/Mulato(a)*	29,1	22,4	34,5	60,4	9,4	46,7
	Amarelo(a) (de origem oriental)	-	-	-	-	-	-
	Indígena ou de origem indígena	-	-	-	-	-	-

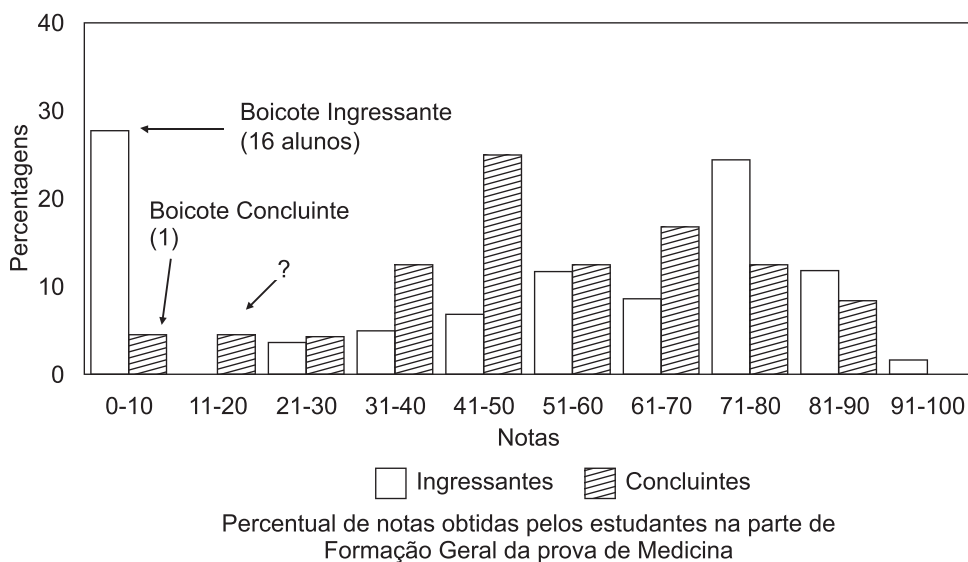
(*) Negros + Pardos/Mulatos

→ 44,8

→ 46,7

Fonte: INEP/MEC (2008).

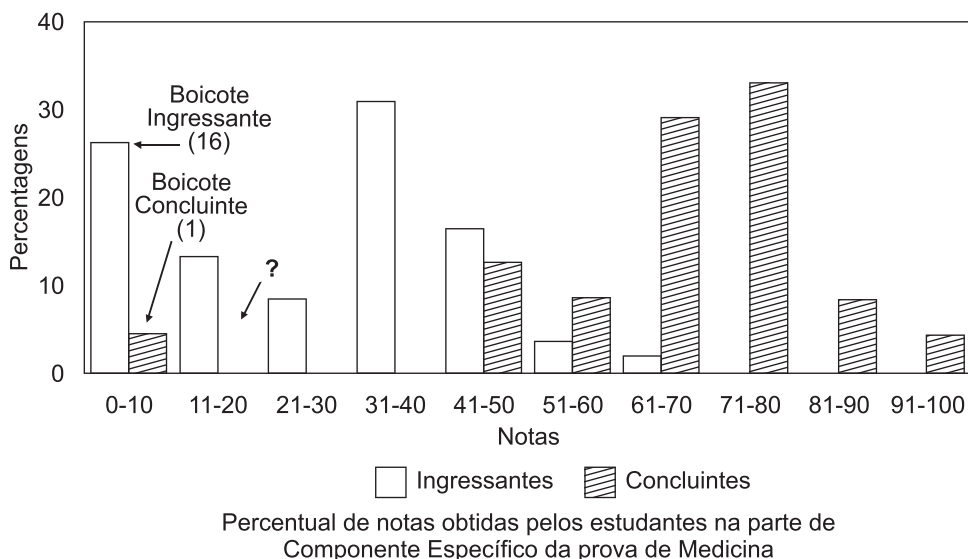
Gráfico 1. Formação geral. FMB-UFBA – 2007.



* Intervalo de 10 em 10 unidades: 0 a 10,5; 10,51 a 20,5

Obs: 1 – Boicote Ingressante: coluna de 16 Ingressantes (25% de 61 alunos) que entregaram a prova em branco;
 2 – Boicote Concluinte: Coluna de 1 (hum) Concluinte (4% de 24)
 3 – A interrogação (?) é o possível aluno que, na formação geral, escolheu apenas uma letra e marcou. Ele não fez isso no componente específico (ver abaixo).

Gráfico 2. Componente específico. FMB-UFBA – 2007.



Obs: 1 – Boicote Ingressante: coluna de 16 Ingressantes (25% de 61 alunos) que entregaram a prova em branco;
 2 – Boicote Concluinte: Coluna de 1 (hum) Concluinte (4% de 24)
 3 – A interrogação (?): o possível aluno que escolheu apenas uma letra e marcou porque foi fazer prova de residência fora do Estado respondeu bem a o componente específico da prova.